MAmb - Of. N.:5114
Data:27-08-2018
50.01.11.

REPÚBLICA PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO DO AMBIENTE

Exma. Senhora
Dra. Marina Gonçalves
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário
de Estado dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º 2800	17-07-2018		

ASSUNTO: Pergunta n.º 3049/XIII/3.ª, de 16 de julho de 2018 - CDS-PP
Vaga de peixes mortos em Alcochete

Cara Marina Gonçalves,

Em resposta à Pergunta n.º 3049/XIII/3.ª, de 16 de julho de 2018, formulada pela Senhora Deputada Patrícia Fonseca e pelos Senhores Deputados Nuno Magalhães e Álvaro Castelo Branco, do Grupo Parlamentar do Partido Popular (CDS-PP), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente de transmitir o seguinte:

1- Tem V. Exa conhecimento da situação descrita, denunciada publicamente pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Alcochete?

A Agência Portuguesa do Ambiente, I. P. (APA), tomou conhecimento, através da Câmara Municipal de Alcochete, do aparecimento de centenas de peixes mortos no areal das "praias" de Alcochete, em alguns dias de julho. Salienta-se que os locais mencionados não se encontram identificados como águas balneares.

2- Foi já identificada a fonte de poluição que motivou a morte de um elevado número de peixes praias dos Moinhos e do Samouco, em Alcochete?

A APA procedeu, no dia 6 de julho, à colheita de água superficial do estuário do rio Tejo, na zona de ocorrência da morte de peixes, e de efluente rejeitado pela Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Alcochete, cujo emissário de descarga se encontra próximo do local.

As amostras foram analisadas no Laboratório de Referência do Ambiente e os resultados obtidos não apresentam alterações face aos valores normalmente obtidos, quer na amostra de água superficial do estuário, quer na amostra de efluente tratado.

Gabinete do Ministro do Ambiente
Rua de "O Século", 51 - 1200-433 Lisboa, PORTUGAL
TEL + 351 21 323 15 00 EMAIL gabinete.mamb@mamb.gov.pt www.portugal.gov.pt

No mesmo dia, a APA contactou o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) para realização de análises aos peixes. No entanto, não tendo sido encontrados exemplares ainda moribundos, estado adequado para a realização de análises, não foi efetuada a recolha.

A APA estabeleceu ainda contacto com as restantes entidades presentes no terreno, a Reserva Natural do Estuário do Tejo (RNET/ICNF) e o Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (GNR/SEPNA) e solicitou a colaboração da Polícia Marítima, com vista a determinar eventuais causas da ocorrência.

Da informação que tem sido recebida da C.M. Alcochete verificou-se que, desde dia 12 de julho, tem havido uma redução muito significativa do número de peixes detetados no areal, não tendo também sido possível a recolha de qualquer peixe moribundo.

A APA continua a acompanhar a situação, em articulação com as restantes entidades no terreno. Até ao presente não foi reportada à APA qualquer nova ocorrência.

3- Foi já identificado o agente poluidor que causa o aparecimento de espuma nas praias do concelho de Alcochete?

Durante o período citado na presente pergunta, não se registou o aparecimento invulgar de espumas.

4- Com que frequência tem sido feita a recolha de amostras para análise nos cursos de água deste concelho? Com que resultados?

No concelho de Alcochete, a rede de monitorização em rios da Administração da Região Hidrográfica do Tejo e Oeste (ARHTO) inclui 3 estações da Rede Operacional. De acordo com a Diretiva Quadro da Água/Lei da Água, a periodicidade mínima da Rede Operacional é de 4 vezes por ano, cada 3 anos.

As massas de água monitorizadas foram classificadas, no âmbito do 2.º ciclo de planeamento, com estado inferior a Bom.

Com os melhores cumprimentos, também pessoais

A Chefe do Gabinete

Ana Cisa

BL/JP